

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

LEONI NATALINA MEOTTI GALON

**CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Florianópolis

2016

Leoni Natalina Meotti Galon

## **CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientador: Éverton Vasconcelos de Almeida (Prof. Ms.)

Florianópolis

2016



Leoni Natalina Meotti Galon

## **CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Elisa Maria Quartiero, Dra.- Examinadora

---

Profa. Elaine Reis, Ms.- Examinadora

---

Prof. Éverton Vasconcelos de Almeida, Ms. -Orientador

Este trabalho é dedicado aos meus familiares,  
colegas e professores.

## **AGRADECIMENTOS**

Á Deus...

Ao meu marido e minhas filhas, que souberam administrar o tempo e suas vidas com minha ausência e presença, me apoiando e ajudando a chegar à conclusão deste trabalho.

Aos meus pais, irmãos, parentes e amigos pelo apoio e incentivo.

Ao orientador professor Everton, pela sabedoria e orientações transmitidas neste trabalho.

A todos os professores que estudaram e estudam comigo.

Aos educadores e mestres, que me inseriram no mundo das palavras escritas e faladas.

Aos participantes da banca de qualificação e de defesa.

Aos meus colegas de trabalho, pois diretamente ou indiretamente contribuíram, no sucesso do meu trabalho.

E especialmente aos cidadãos brasileiros e catarinenses, que duramente pagam seus impostos, contribuindo assim, para que as instituições ofereçam cursos de formação continuada, graduação, pós-graduação e mestrado gratuitamente.

“Toda ação humana, quer se torne positiva ou negativa, precisa depender de motivação”.  
**(Dalai Lama)**

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Entrada da Escola.....	14
-----------------------------------	----



## **LISTA SIGLAS E ABREVIATURAS**

ACT – Admissão em Caráter Temporário

APP – Associação de Pais e Professores

CEJA- Centro de Educação de Jovens e Adultos

MEC- Ministério da Educação e Cultura

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

TDIC – Tecnologia Digital de Informação e Comunicação

## RESUMO

A sociedade atual é tecnológica, de modo que não é mais possível pensar em educação sem a utilização das tecnologias. O processo de ensino-aprendizagem também já se mostra diferente do de antigamente, pois as formas de ensinar e aprender são diferentes, isto é, o professor não é mais um simples transmissor do conhecimento. A necessidade premente de evolução na metodologia do ensino se faz presente em diversos estudos de respeitados educadores brasileiros. A pesquisa aborda a presença das diferentes tecnologias no ambiente educacional, analisando a necessidade de formação do educador para lidar com tais tecnologias como ferramentas auxiliares do processo educativo. Realizada a partir de pesquisa bibliográfica, discute-se aqui, as novas exigências educacionais advindas da revolução tecnológica vivida neste milênio, e a forma como tais exigências se refletem no ambiente educacional e na prática educativa, exigindo do professor novas habilidades e conhecimentos que o habilitem a atuar como mediador na construção do conhecimento na era da tecnologia.

**Palavras-chave:** Tecnologia; formação do professor; mediação; educação.

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1- OBJETIVOS .....	13
1.1.1 – OBJETIVO GERAL.....	13
1.1.2-OBJETIVO ESPECÍFICO .....	13
<b>2- DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DA ESCOLA.....</b>	<b>14</b>
<b>3- AS TIDIC NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>16</b>
3.1- Tecnologias e mídias: algumas discussões acerca dos conceitos.....	16
3.2- A interação das tecnologias digitais no currículo.....	24
<b>4- CONCLUSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>

## 1 – INTRODUÇÃO

O trabalho proposto visa identificar o uso das TDIC, sua contribuição e implicações no processo educativo. Somos sabedores da abrangência do mundo virtual de extensão e vínculo que estabelece em nosso cotidiano. O termo tecnologia, de origem grega, é formado por tekne (“arte, técnica ou ofício”) e por logos (“conjunto de saberes”). É utilizado para definir os conhecimentos que permitem fabricar objetos e modificar o meio ambiente, com vista a satisfazer as necessidades humanas. De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora, “a tecnologia é o conjunto dos instrumentos, métodos e técnicas que permitem o aproveitamento prático do conhecimento científico”. Já as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, são aquelas que permitem o tratamento e a difusão de informação por meios artificiais e que incluem tudo o que esteja relacionado com os computadores.

Ao analisar os aspectos referentes à utilização das tecnologias na escola – Centro Educacional Raimundo Veit, percebe-se que, a maioria dos professores, equipe gestora, alunos integram a utilização das mesmas nas suas práticas pedagógicas e também no seu cotidiano como um todo. As ferramentas das quais mais fazem uso são: notebook, celulares, computadores, tablets, e multimídia. Tais tecnologias são usadas na maioria das vezes em sala de aula ou no laboratório de informática.

Percebo ainda a resistência e o medo de alguns professores para inserir as tecnologias em suas práticas pedagógicas por falta de domínio das tecnologias ou por não aceitarem o novo, acreditando que a maneira de trabalhar é exclusivamente tradicional e mais cômoda, sem contar que a internet na maioria das vezes é lenta trazendo assim desmotivação em trazer algo diferente para a sala de aula. Em alguns casos usa-se o laboratório de informática como uma opção de aula, quando não se tem outra coisa planejada como uma forma de “matar tempo”. Por outro lado temos professores que planejam aulas maravilhosas usando o notebook e o projetor multimídia em sala de aula substituindo o famoso quadro de giz.

Trabalhei na referida Escola no ano de 2014 como professora Admitida em Caráter Temporário (ACT) na disciplina de Ensino Religioso da qual tenho habilitação, pois sou graduada em Ciências da Religião pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Uno Chapecó. Neste período iniciamos o curso de especialização em Educação na Cultura Digital em oito professoras de diferentes áreas do conhecimento,

todas ACT. Hoje permanecemos em quatro no curso e nenhuma trabalha mais na Unidade Escolar. Sendo assim, essa é uma das dificuldades encontradas por mim e pelo grupo. No ano de 2015 e no ano corrente trabalho na Escola Estadual Nossa Senhora da Salette também com a disciplina de Ensino Religioso. Sou efetiva no cargo de Assistente de Educação e trabalho no Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA. Convivo com duas realidades diferentes: uma que é estar em sala de aula como professora e outra que é estar fora de sala fazendo trabalhos burocráticos. Mas, em se tratando de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação percebo que em ambas Unidades Escolares, das redes Municipal e Estadual as coisas são parecidas e se repetem como descrevi acima.

Não se pode negar que este início de século XXI é um período majoritariamente tecnológico, marcado por avanços profundos e significativos na área da tecnologia digital. Mais que isso, percebe-se que esse progresso não está mais distante de nós como era uma vez; agora, a tecnologia é um bem cada vez mais acessível e essencial na vida das pessoas, já que todos os tipos de relações, desde as de trabalho até as interpessoais, são influenciados pela expansão tecnológica.

A integração das TDIC no ensino e aprendizagem atraem a atenção dos alunos em sala de aula e essa atração deve ser aproveitada pelo professor com um bom planejamento e ao mesmo tempo sabendo aplicá-las. Ao fazer uma pesquisa no laboratório de informática, por exemplo orientar os alunos que salvem no e-mail, que mandem para o professor avaliar também por e-mail. O *Prezi*<sup>1</sup> é uma ferramenta para realizar apresentações muito dinâmicas e pode se fazer armazenamento em nuvem. Dessa forma, o trabalho pode ser acessado de qualquer lugar que tenha internet, não havendo necessidade de armazenar em dispositivo móvel.

Discorrer e encontrar formas de agregar o uso das Tecnologias Digitais em nossas práticas pedagógicas é um desafio para nós enquanto educadores, para que se construa uma cultura digital com os nossos educandos e também com todos os envolvidos com estes.

---

<sup>1</sup>O Prezi é um [software](#) na modalidade [computação em nuvem](#) feito em [HTML5](#) utilizado para a criação e apresentações de slides.

## 1.1 OBJETIVOS

O trabalho aqui proposto tem como objetivo geral e específicos:

### 1.1.1 OBJETIVO GERAL

- Descrever quais as contribuições das TDIC nas práticas pedagógicas dos professores e no processo de aprendizagem dos estudantes.

### 1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver uma análise sobre as implicações das TDIC no processo de ensino aprendizagem;
- Debater sobre a influência das mesmas no processo de desenvolvimento da formação do educando;
- Argumentar sobre a necessidade do professor estar incluindo as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no seu cotidiano em sala de aula.

## 2 – DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DA ESCOLA

O Centro Educacional Vereador Raymundo Veit é uma escola de pequeno porte, localizada no Bairro Progresso município de Maravilha. De acordo com o Blog<sup>2</sup> da Escola, em 1994, a comunidade do Bairro Progresso, ainda se estruturando, sentiu necessidade e reivindicou uma escola para as crianças deste local. A qual foi fundada em 07 de março de 1994, recebendo o nome de Escola Isolada Municipal “Bairro Progresso”, e foi inaugurada em 23 de abril de 1995, atendendo aproximadamente 96 educandos de Ensino Fundamental de (1ª à 4ª série). Em 16 de novembro de 2001 teve uma alteração no nome, onde passou a se chamar Centro Educacional Vereador Raymundo Veit.

O prédio é todo em alvenaria, dispondo hoje de uma secretaria, uma sala da direção, uma sala de educadores com banheiro, uma biblioteca, uma sala de informática, uma para a equipe multidisciplinar, uma sala multifuncional, cinco banheiros feminino, quatro banheiros masculino, um refeitório para as crianças fazerem o lanche, uma cozinha, uma lavanderia, cinco salas de aula, quatro com banheiros os quais são usados como almoxarifado, mais uma casa alugada para sala de aula (7º ano). Atende aproximadamente 160 alunos do ensino fundamental do 1º ao 9º ano, funcionando nos turnos matutino e vespertino.

Aproximadamente 95% dos alunos residem na área urbana e 5% no interior do município, sendo o nível cultural, econômico e social das famílias diversificado. Atualmente fazem parte do corpo docente uma gestora, uma coordenadora pedagógica, uma secretária, 20 professores. Como trabalhadores da educação temos uma equipe multidisciplinar composta por uma psicopedagoga, uma fonoaudióloga e uma psicóloga, duas auxiliares de serviços gerais e duas cozinheiras. A alimentação fornecida aos alunos é feita na escola e tem o acompanhamento de uma nutricionista.

Ainda de acordo com o Blog, a Escola possui uma Associação de Pais e Funcionários (APP), a mesma foi fundada em 25 de fevereiro de 1996, na Unidade Centro Educacional Vereador Raymundo Veit é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com atuação junto a referida unidade escolar, e tem como finalidades:

- Estimular a transformação da Unidade Escolar em Centro de Integração e Desenvolvimento Comunitário;

---

<sup>2</sup> Endereço do Blog da Escola na internet <http://cevraymundoveit.com.br/site/a-historia>

- Promover a aproximação e cooperação dos membros da comunidade pelas atividades escolares;
- Motivar a Unidade Escolar na promoção e funcionamento de cursos comunitários;
- Promover na Unidade Escolar, em cooperação com outras entidades, campanhas e atividades sociais, culturais e desportivas;
- Contribuir para a solução de problemas inerentes a vida escolar, preservando uma convivência harmônica entre pais, responsáveis legais, corpo docente e discente;
- Cooperar na conservação dos equipamentos e prédio da unidade escolar;
- Administrar os recursos provenientes e subvenções, doações e arrecadações da entidade.

Imagem 01: Entrada na Escola



Fonte: Acervo pessoal

Conforme o Projeto Político-Pedagógico (2014, p. 39), o Centro Educacional Vereador Raymundo Veit tem como Filosofia:

Acreditamos na transformação do processo de ensino aprendizagem, priorizando os conceitos básicos do ensino dos 09 anos, possibilitando um mundo melhor, de solidariedade, humanização, integração, respeito, libertação, autonomia, conhecimento científico, a língua materna e o exercício da cidadania.



Também o que norteia as ações do referido educandário é o Projeto Político Pedagógico (PPP<sup>3</sup>) que é um conjunto dos objetivos, metas e sonhos que se deseja alcançar e os meios para concretizá-los. O qual reúne propostas de ações, definindo e organizando as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

### **3– AS TIDIC NO CONTEXTO ESCOLAR**

O capítulo designado ao referencial teórico está intitulado como: “As TIDIC no contexto escolar”, sendo subdividido em três temas: O primeiro tema, aborda algumas discussões sobre os conceitos de tecnologia e mídias. Quanto o segundo tema, enfoca a formação dos educadores a gestão escolar e a articulação das TIDIC no processo de aprendizagem. No terceiro tema, corresponde ao uso das TIDIC e suas implicações na prática pedagógica.

#### **3.1 Tecnologias e Mídias: algumas discussões acerca dos conceitos.**

Desde, à antiguidade aos dias atuais, o ser humano sempre manteve consciência e preocupação em transmitir, narrar e registrar os saberes acumulados e produzidos. O período dos séculos XX e XXI destacaram-se por transcorrer o auge do desenvolvimento tecnológico e conseqüentemente, conforme descrição citada no livro “Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN”, “acarretou inúmeras transformações na sociedade contemporânea, principalmente nas duas últimas décadas” (Brasília: MEC/SEF,1997), desvelando assim uma nova concepção de vivência e uma diferenciada realidade de mundo originado pela dimensão do “progresso da tecnologia”.

A tecnologia faz parte de nossa realidade, está presente em nosso cotidiano e por ser tão frequente ao nosso contato em inúmeras ocasiões usufruímos dela sem reconhecer sua abrangência. Ainda em conformidade com a autoria do livro acima mencionado, a tecnologia é definida como o estudo de técnicas e procedimentos corretos, para executar as atividades humanas, desenvolvidas a partir do esforço do homem, no intuito de

---

<sup>3</sup>O PPP poderá se acessado no link: <http://cevraymundoveit.com.br/site/Arquivos/PPP.pdf>.

dominar algum fato em seu benefício (Brasília: MEC/SEF,1997). Silva (2010, p.01), contribui reafirmando que:

Nós vivemos um segundo dilúvio: o da informação. Com o mar de mensagens, em diferentes meios e em diversos formatos (textuais, imagéticas, audiovisuais etc.), o homem não morre afogado, mas sofre da “síndrome da fadiga da informação”, uma angústia provocada pela incapacidade de absorver tudo que ouve e vê. O mundo saiu da escassez para a saturação de informação.

Outrora, a transmissão de conhecimento<sup>4</sup> era concretizada por narrativas orais, repassadas de geração em geração a cada grupo social. Com o surgimento da escrita, estabeleceu-se nas sociedades uma nova oportunidade de registrar, socializar e arquivar as informações. Para Soares (2002 p.156), a “interação com a palavra escrita, ora em função de variadas e múltiplas formas de interação com o mundo – não só a palavra escrita, mas também a comunicação visual, auditiva, espacial”. No decorrer do contexto histórico, ocorrem significativas mudanças nas relações pré-estabelecidas de vivências sociais, originando assim uma realidade que disponibiliza as mais variadas e aperfeiçoadas habilidades humanas como, por exemplo, as tecnologias de comunicação e informação. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998, p.135), a tecnologia de comunicação e informação “diz respeito aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informação que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão)”. Nesta perspectiva, as tecnologias de comunicação e informação permitem a transmissão e socialização das informações, no ambiente onde se encontram inseridas.

Os recursos tecnológicos, ainda referindo-se aos PCN (1998, p.135) designa que o resultado da tecnologia são objetos criados ou modificados com o intuito de beneficiar o ser humano, através de procedimentos que estabeleçam as relações entre os seres humanos e suas relações com a sociedade.

O termo tecnologia, de acordo com os autores do material disponibilizado pelo Programa de Formação Continuada em Mídia na Educação conceitua: “Tecnologia: Do grego tekhnó- (de tékhne, 'arte',) e -logía (de lógos, ou 'linguagem, proposição')”. Neste sentido, o desenvolvimento destes recursos tecnológicos são consequências das

---

<sup>4</sup>Conforme a Proposta Curricular do Estado Santa Catarina – PCSC (1998, p.32): “O conhecimento compreendido como produção histórica próprio das relações sociais, sistematizado e entendido como processo sócio-cultural, oferece uma concepção de que as tecnologias são sínteses produzidas nos diferentes momentos históricos da sociedade”.

atividades de dominação do saber humano, que se concretiza a partir das dimensões da evolução e desenvolvimento das habilidades existentes no potencial das pessoas. Para Capra (1995, p.126), “a contínua autocriação também inclui a capacidade de formar novas estruturas e novos padrões de comportamento”. Sendo assim, somos seres em constante processo de renovação e continua integração das mudanças e alterações em nosso organismo como ao meio ambiente.

Para Castro, Costa e Veraszto (2011, p.01), o conceito de tecnologia tem o seguinte significado:

As palavras técnica e tecnologia possuem origem comum na palavra grega *techné*, a qual consistia muito mais em se alterar o mundo de forma prática do que compreendê-lo. Inicialmente era um processo no qual a contemplação científica praticamente não exercia influências. Na técnica, a questão principal é voltada para como transformar e/ou modificar algo. Originalmente, o termo *techné* está ligado a uma das variáveis de um verbo que significa fabricar, produzir, construir, dar à luz - o verbo *teuchô* ou *tictēin*, cujo sentido vem de Homero; e *teuchos* significa ferramenta, instrumento. A palavra tecnologia provém de uma junção do termo tecno, do grego *techné* (saber fazer) e logia (do grego *logus* – razão).

Diante disso, devemos ter um olhar crítico, que não realce pontos negativos dos efeitos tecnológicos digitais, mas sim, instigar um questionamento e acreditar em um futuro onde a tecnologia acolha ao coletivo e seja um bem para o aprimoramento das pessoas (Educação na Cultura Digital - Núcleo de Base I).

Dessa forma a expansão do desenvolvimento tecnológico é o resultado das habilidades e do aperfeiçoamento dos saberes da humanidade acumulados e transmitidos de uma geração para outra. Segundo Reis (2005 apud ALMEIDA 2005, p.40):

Evidencia-se que tecnologia é um conceito com múltiplos significados que variam conforme o contexto[...], podendo ser vista como: artefato, cultura, atividade com determinado objetivo, processo de criação, conhecimento sobre uma técnica e seus respectivos processos, etc. Em 1985, Kline (apud Reis, 1995, p. 48) propôs uma definição de tecnologia como o estudo do emprego de ferramentas, aparelhos, máquinas, dispositivos, materiais, objetivando uma ação deliberada e a análise de seus efeitos, envolvendo o uso de uma ou mais técnicas para atingir determinado resultado, o que inclui as crenças e os valores subjacentes às ações, estando, portanto, relacionada com o desenvolvimento da humanidade.

No que diz respeito à tecnologia, podemos identificá-la como uma cultura, um sistema complexo de comunicação e interação. A televisão por exemplo representa um contato social, faz parte da rotina diária da maioria das pessoas, pois ela pode representar informação, comunicação, diversão, acomodação, entre outros, com um custo acessível,

principalmente após a aquisição do aparelho. Basta pressionar o botão e ficar a vontade. Desde sua inclusão nos lares, desenvolveu-se um novo paradigma, alterando os hábitos e a rotina familiar, assumindo um espaço obrigatório dentro das residências.

Em consequência disso, a televisão e a mídia em geral são fundamentais para a formação de uma cultura digital, uma vez que há uma extensão dos meios mediáticos para as redes. Para os autores Castro, Costa e Veraszto (2011, p.06):

Quando se usa o termo "tecnologia educacional" é possível referir-se praticamente a qualquer instrumento utilizado no processo ensino-aprendizagem, tal como giz, lousa, retroprojeto, vídeo, televisão, jornal, aparelho de som, gravador, rádio, livro e computador.

Pois, são recursos pedagógicos que visam contribuir e integrar essas mídias no processo educacional. Perante a nossa realidade, há inúmeras alternativas de mediação, e de acordo com o material disponibilizado pelo Programa de Formação Continuada Mídias na Educação conceitua-se mídias como:

**Mídia** – Termo usado para referenciar um vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação. Literalmente “mídia” é o plural da palavra “meio”, cujos correspondentes em latim são “*media*” e “*médium*”, respectivamente. Na atualidade, *mídias* é uma terminologia usada para: **suporte de difusão e veiculação da informação** (rádio, televisão, jornal), para **gerar informação** (máquina fotográfica e filmadora). A mídia também é organizada **pela maneira como uma informação é transformada e disseminada** (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital...), além do seu **aparato físico ou tecnológico** empregado no registro de informações (fitas de videocassete, CDROM, DVDs). (CURSO - SEED/MEC, 2007, s/p.)

A mídia pode ser representada por sons, imagens, textos e tudo aquilo que nos mostra o elo de comunicação e representação, essa identificação poderá ser apresentada com ou sem auxílio dos artefatos tecnológicos. Para ser um mero telespectador, não é necessário ter muita compreensão, mas para entender a linguagem tecnológica é preciso buscar tais entendimentos em várias áreas do conhecimento humano.

Conforme os PCNs (1997, p.101): “Aprender é uma tarefa árdua, na qual se convive o tempo inteiro com o que ainda não é conhecido”. Neste enfoque de abordagem, o trabalho educacional, por meio da escola, contribui significativamente na formação dos sujeitos para o exercício da cidadania.

Para que aconteça a aprendizagem na era digital, o professor deve ser o mediador para que o aluno conquiste e desenvolva capacidades frente a imensidade de informações (Educação na Cultura Digital - Núcleo de Base I). Para Bévort e Beloni (2009, p.1801):

Mídia-educação é um campo relativamente novo, com dificuldades para se consolidar, entre as quais a mais importante é, sem dúvida, sua pouca importância na formação inicial e continuada de profissionais da educação. A esta dificuldade maior, cuja mudança é condição sine qua non para o desenvolvimento da mídia-educação, acrescentam-se outros obstáculos importantes: i) ausência de preocupação com a formação das novas gerações para a apropriação crítica e criativa das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC);<sup>1</sup> ii) indefinição de políticas públicas e insuficiência de recursos para ações e pesquisas; iii) confusões conceituais, práticas inadequadas, “receitas prontas” para a sala de aula, em lugar da reflexão sobre o tema na formação de educadores; iv) influência de abordagens baseadas nos efeitos negativos das mídias que tendem a baní-las da educação, em lugar da compreensão das implicações sociais, culturais e educacionais; v) integração das TIC à escola de modo meramente instrumental, sem a reflexão sobre mensagens e contextos de produção.

A formação dos educadores e a articulação das TDIC no processo de aprendizagem é um dos grandes desafios a se superar, pois especialmente na área das tecnologias digitais não há profissionais efetivos nessa função na escola. Todo o ano o profissional que cuida da sala informatizada muda, pois depende de um processo seletivo para assumir a vaga e nem sempre a pessoa que trabalhou durante um ano numa escola, no ano seguinte consegue voltar para mesma escola. Mudam as classificações dos professores nos processos seletivos, mudam as escolhas, mudam os professores. Muitas vezes o profissional começa um bom trabalho com o grupo de educadores e de alunos, mas já no ano seguinte o trabalho fica interrompido. Para Caron (2011, p.190):

A formação de profissionais da educação vem se constituindo cada vez mais uma tarefa urgente, pelo entendimento de que para a melhoria da qualidade na educação a formação de professores para o trabalho pedagógico é de vital importância, e é fundamental para o êxito na implantação de propostas curriculares.

Dessa forma, a formação dos professores na área das TDIC é uma necessidade. Com o aparecimento das tecnologias digitais de informação e comunicação, se possibilitou um repensar no paradigma do contexto profissional. Em conformidade com esse novo contexto trazido pelas TDIC se reforça a necessidade de repensar a formação dos professores, apesar de ser um tema bastante polêmico e que demanda muitos debates.

Nesta perspectiva, segundo Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACADE (2008, p.12): “A formação de professores da Educação Básica é um processo sempre em construção, pois se ampara nos conhecimentos apropriados nos cursos de licenciaturas e no cotidiano profissional”. Como professores, somos os principais responsáveis pelo processo de mediação de ensino e aprendizagem. Neste sentido a formação de professores compreende a “formulação de objetivos e metas para o alcance

de resultados, requer a definição de alternativas viáveis de execução e o compartilhamento de responsabilidades entre os segmentos envolvidos”. Cabe considerar, que nós temos de contribuir na execução desta instância. Sendo assim, ainda em conformidade com a ACAFE (2008, p.29):

[...] a política de formação de professores para a educação básica é abrangente e, como tal, complexa, pois, envolve ações inter-relacionadas da Secretaria de Estado, Secretarias Municipais de Educação, Instituições de Estado Superior, Unidades Escolares e especialistas e que atuam em todos os níveis do sistema.

Todos os anos, nós os professores da escola, somos convidados a participar de cursos de formação e nestes espaços de aprimoramento profissional é fundamental estabelecer uma inter-relação com as mídias e a cultura digital. Bévort e Belloni (2009, p.1081) apontam que “promover a mídia-educação é importante também porque as defasagens, que separam muitas vezes os sistemas educacionais do mundo que nos rodeia, prejudicam a formação das novas gerações para a vida adulta”. Perante o atual contexto social do mundo contemporâneo da sociedade capitalista, implementada de recursos tecnológicos, a mídia-educação, destaca-se por representar significativa influencia na vida social, um atributo de socialização dos conhecimentos ao longo da vida, das gerações atuais e as futuras.

Faz parte do processo de ensino discutir, analisar, averiguar, avaliar e ajudar os alunos a detectar as informações, bem como as circunstâncias que são originadas e transmitidas. Devemos, segundo, Moran (2005, p.98) “fazer (re)-leituras de alguns programas em cada área do conhecimento, partindo da visão que os alunos têm e ajudá-los a avançar de forma suave, sem imposições nem maniqueísmos (bem x mal)”.

A educação é desenvolvida em todas as instâncias e em todos os momentos de nossas vidas, faz parte da natureza do ser humano criar, desenvolver e aperfeiçoar. Conforme os PCNs (1997, p.55) “o professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos”.

Através da educação, que nos tornamos mais democráticos e participativos com as tecnologias, devemos permanecer estimulando as nossas habilidades, para que assim, podemos continuar sendo desafiados e a buscar soluções para as nossas necessidades, e como consequência permanecer evoluindo enquanto espécie.

A formação de profissionais da educação vem se constituindo cada vez mais numa tarefa urgente para a melhoria da qualidade de ensino em todas as áreas do conhecimento.

Portanto a formação de professores para o trabalho pedagógico é de vital. Faz parte do processo de ensino discutir, analisar, averiguar, avaliar e ajudar os alunos a detectar as informações bem como as circunstância que são originadas.

Sobre isso, a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005, p.129) salienta que a “formação do professor sempre foi um tema polêmico pela própria amplitude do termo. Estar formado nos passa a ideia de acabamento de alguém pronto e moldado para executar tarefas ou agir em situações previamente estabelecidas”. Nesta dimensão, a formação de professores é caracterizada por treinar pessoas que transmitirão saberes e manterão o padrão de hierarquização social, impossibilitando a oportunidade do aluno intervir no processo educacional.

O processo de aprendizagem pode ser desenvolvido por diferentes meios de interação. O meio ambiente e as condições de convivência entre os grupos podem interferir na assimilação e socialização do conhecimento.

A educação é abrangente e complexa, ligada a uma fonte de informações que caracterizam o seu desenvolvimento. Durante muito tempo a escola era onde se fazia a divulgação e a socialização das informações, fazendo uso da base impressa como fonte principal dessas informações. A escola surgiu catalogada na metodologia da escrita, e se caracteriza com a linearidade, por esse motivo traz consigo essa característica em relação ao ingresso e ampliação do conhecimento. Essa condição instigava a certeza de que tal saber estava cristalizado nos textos ou livros didáticos, sendo que chagava revê-lo depois de serem lidos para ter desenvolvido o conhecimento (Educação na Cultura Digital - Núcleo de Base I).

Perante a concepção de ser humano, cada ser é único, portador de habilidades e necessidades, sendo assim, estamos em constante processo de aquisição de informações, crianças, adolescentes, adultos e idosos recebem instruções, através de diferenciadas alternativas. Quando nos referimos a aprendizagem pela investigação das TDIC, o Núcleo de Base I do Curso de Especialização na Cultura Digital –UFSC nos esclarece que:

Em uma metodologia tradicional, o(a) professor(a) apresenta-se como centro dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, como aquele(a) que irradia informações pautado(a) na crença de que o conhecimento pode ser transferido, e o(a) aluno(a) tem papel passivo. A aprendizagem pela investigação, por sua vez, tem como pressuposto a crença de que o conhecimento é resultado do(a) aluno(a) em processo ativo, buscando informações, fazendo relações, sistematizando estudos individuais e realizando discussões para enfrentar um determinado desafio.

Conforme o autor, “mídia é educação (gostemos ou não do modo como ela educa), então não caberia nem mesmo justificar, indefinidamente, porque nós da educação precisamos estudar a mídia e porque precisamos formar pesquisadores e professores aptos a fazê-lo” (DUARTE, 2003, p.03).

Dentro desta ótica o Núcleo de Base I do Curso de Especialização na Cultura Digital –UFSC , salienta:

A aprendizagem pela investigação está além da coleção de informações, ela envolve a participação reflexiva e ativa do(a) aluno(a) na investigação e produção de conhecimentos. Os projetos e as pesquisas elaboradas têm a finalidade de criar condições reais para que o(a) aluno(a) construa conhecimentos sobre conteúdos específicos, fenômenos observados na natureza, acontecimentos do mundo, do cotidiano e do seu contexto.

As TDIC facilitam ao(à) aluno(a) não só o acesso às informações ou o estudo dos conhecimentos acumulados sobre ciências, mas também a aplicação dessas informações no desenvolvimento de projetos e na elaboração de pesquisas que consistem, por exemplo, no fazer ciência.. Nessa metodologia, o(a) professor(a) assume diferentes papéis. Ele(a) orienta a investigação, articula os trabalhos entre os grupos, estimula a produção com novos questionamentos e medeia o trabalho e o uso das TDIC, sempre tomando o movimento de aprendizagem como algo pertencente ao(à) aluno(a).

As TDIC educam através do entrosamento, através de uma comunicação estimulante, a realidade virtual, apropriando da lógica intuitiva e conectiva. Ainda em consonância com o Núcleo de Base I do Curso de Especialização na Cultura Digital – UFSC:

Mesmo que ainda não seja largamente reconhecido pelas escolas, as TDIC trazem-lhes um método diferente do até então vigente: a possibilidade da aprendizagem em rede. Esse método, quando entra para o contexto escolar, pode deixar marcas que estimulam as relações de ensino e aprendizagem ou revelar tendências arcaicas nessas relações, o que pode gerar desconfortos.

A escola como sendo parte integrante desta sociedade e deste mundo deverá contribuir oferecendo a formação do exercício da cidadania aos seus discentes. Segundo o texto “Educação sem Rumos: Aprender em Redes” adaptado da tese de Aragon (2001), que está no PLAC 2 do Curso de Especialização da Cultura Digital:

As tecnologias digitais apresentam, potencialmente, condições privilegiadas para sustentar propostas diferenciadas de trabalho na escola, seja na capacitação de professores, seja no seu uso com alunos, já que incitam a interação e oferecem acesso a inúmeras fontes de informação.



Os impactos do uso das TDIC são em sua grande maioria positivos, já que esse recurso permite ao professor ter acesso a atividades e artifícios curriculares dos mais variados, que possam se aproximar da realidade e do interesse tanto do aluno quanto da escola e promover uma troca de conhecimentos que terão utilidade prática na vida dos educandos. Dessa forma, as TDIC possibilitam ao professor dinamizar e contextualizar seu currículo, tudo de forma muito flexível, adaptável e agradável, e dar a chance de deixar de usar um currículo comum para todas as turmas, sem considerar as especificidades (dificuldades e facilidades) de cada uma.

### **3.2 – A Integração das Tecnologias Digitais no Currículo**

Diante do ideal de construir uma sociedade melhor, a escola, o currículo e a docência são obrigados a se indagar e tentar superar toda prática e toda cultura seletiva, excludente, segregadora e classificatória na organização do conhecimento, dos tempos e espaços, dos agrupamentos dos educandos e também na organização do convívio e do trabalho dos educadores e dos alunos. Sacristan (2000 pag. 36) define currículo como sendo: “um projeto de cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada”.

Sendo assim, pode-se dizer que o currículo é uma triagem de conteúdos culturais que fará parte da proposta pedagógica da escola, contudo vai além, pois seu cumprimento será possível dependendo das condições políticas e administrativas da instituição. Ainda em conformidade com Sacristan (2000,p.173):

O currículo é muitas coisas ao mesmo tempo: ideias pedagógicas, estruturação de conteúdos de uma forma particular, detalhamento dos mesmos, reflexo de aspirações educativas mais difíceis de moldar em termos concretos, estímulo de habilidades nos alunos, etc.

Diante disso é preciso superar processos de avaliação sentenciadora que impossibilitam que crianças, adolescentes, jovens e adultos sejam respeitadas em seu direito a um percurso contínuo de aprendizagem, socialização e desenvolvimento humano. O sistema escolar, assim como a nossa sociedade, vai avançando para esse ideal

democrático de justiça e igualdade, de garantia dos direitos sociais, culturais, humanos para todos. Mas ainda há indagações que exigem respostas e propostas mais firmes para superar tratos desiguais, lógicas e culturas excludentes.

Sendo as TDIC uma ferramenta atual e que abre vários horizontes de exploração de conteúdos nas mais variadas esferas do conhecimento, o professor deve usar isso a seu favor e proporcionar a seus alunos aulas interessantes que os façam aprender sem martírio e sem aquele sentimento de obrigação. E para falarmos das contribuições das mesmas no desenvolvimento do currículo o Núcleo de Base II do Curso de Especialização na Cultura Digital nos mostra a seguinte reflexão:

A concepção de currículo aponta para a necessidade da realização de um trabalho que tenha sentido para o(a) aluno(a) tanto na escola como em sua vida. Partindo desse pressuposto, neste segmento os estudos destinam-se a trazer para o foco a exploração, discussão e reflexão sobre as contribuições das TDIC ao desenvolvimento do currículo como prática social, cultural e política que se desenvolve na concretude da sala de aula, da comunidade escolar e fora delas. Para ressaltar essas contribuições, são apresentados subsídios em vídeo e texto que tornam possíveis à escola desenvolver formas de aprendizagem em rede com as possibilidades das tecnologias móveis.

Desse modo, o educador precisa conhecer bem a sua turma para que ele possa adaptar seu planejamento de acordo com as carências e as aptidões dela. Uma ferramenta pedagógica eficaz são os jogos de computador educativos, onde os alunos aprendem de forma prazerosa e desenvolvem habilidades não só relacionadas ao conteúdo específico, mas também no que diz respeito ao raciocínio, à concentração e à lógica. Vídeos educacionais, principalmente aqueles em forma de animação (desenho animado), além de filmes também são um ótimo recurso, pois divertem ao mesmo tempo em que ensinam.

Portanto, todos os artifícios tecnológicos digitais que promovam uma absorção de informação e conteúdos devem ser bem explorados pelo professor, pois assim o aluno não percebe que está aprendendo e, livre daquele sentimento de obrigação, assimila muito mais. Em conformidade com o Núcleo de Base II do Curso de Especialização na Cultura Digital:

Uma hipótese é a de que os alunos tenham passado pelo estudo da ética como conteúdo instrumental, mas esse estudo não tenha contado com procedimentos, reflexões e construções que lhes possibilitassem colocar a aprendizagem a serviço de seus conflitos e desafios da vida real e da concretude do conceito de ética.

Nesse processo de inserção tecnológica na educação, o professor serve como um facilitador, responsável por apresentar a seus alunos a face da tecnologia que eles ainda não conheciam, isto é, uma tecnologia educativa, pedagógica e reforçadora de conteúdos. Ainda se tratando de currículo o Núcleo de Base II do Curso de Especialização na Cultura Digital nos diz que:

Por essa razão é que o currículo, como conceito e constituição, e seu desenvolvimento têm merecido tanta atenção com o propósito de que a escola amplie seu olhar e desenvolva seu trabalho de forma que os conhecimentos orientem para a vida.

Para que esse novo conhecimento de mídias seja assimilado, cabe ao educador utilizá-las com frequência em explicações e atividades que reforcem o conteúdo trabalhado e que ao mesmo tempo se relacionem com o cotidiano de cada um, para que o aluno veja a aplicação e a utilidade do que está aprendendo, já que a tecnologia tem o “poder” de disponibilizar várias faces e possibilidades de uma mesma informação, tudo de maneira atual.

Porém, para ter a capacidade de executar esse trabalho com sucesso, o professor deve conhecer e saber manipular as tecnologias digitais de forma pedagógica, para que sua turma tenha um aproveitamento pleno e, assim, o resultado final do processo de ensino-aprendizagem seja satisfatório.

Toda escola tem como base objetivos a alcançar, metas a serem cumpridas e muitos sonhos a realizar. Para a realização dessas aspirações e os meios para a concretização precisamos de um regulamento, o qual reúne propostas de ação concreta para determinado período, auxilia na formação dos cidadãos conscientes, responsáveis e críticos para atuarem individual ou coletivamente na nossa sociedade e organiza as atividades e projetos educativos para que o processo ensino aprendizagem se desenvolva.

Por isso, sendo o currículo a interação planejada dos alunos com o conteúdo institucional, materiais, recursos e processos para avaliar a construção dos objetivos educacionais, ele inclui demonstrações de resultados desejados, descrições de materiais e a sequência prevista que vai ser usada para ajudar a alcançar os resultados esperados. Ele abrange o conteúdo dos cursos (o programa), os métodos utilizados (estratégias), e outros aspectos, como normas e valores, que se relacionam com a forma como a escola está organizada. Os cursos são organizados em uma sequência para tornar o aprendizado um assunto fácil. Nas escolas, o currículo abrange diversas classes.

Devemos estar preparados para a utilização desses recursos tecnológicos digitais, pois isso está se tornando uma necessidade para podermos acompanhar o desenvolvimento da sociedade em geral. Isso tudo está trazendo muitas discussões, pois não estamos preparados para tanta mudança, somos de uma era mais antiga, onde tudo era proibido, mexer em um televisor era coisa de adulto, poderia estragar, e fomos aprendendo assim, com medo das coisas novas, e hoje isso nos prejudica, pois não temos essa habilidade que nossos filhos tem em mexer com as tecnologias, nós não impomos medos, incentivamos a criatividade e proporcionamos os meios. Conforme estabelece o PLAC 1 do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital:

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes no dia a dia, influenciando nossos hábitos e modificando as formas como obtemos informações, aprendemos, trabalhamos, nos divertimos, nos comunicamos e nos relacionamos nos mais diferentes contextos e atividades. Iniciadas no século passado e nascidas dos avanços tecnológicos nos campos da informática e da telecomunicação, essas transformações têm profundas implicações para a nossa sociedade e afetam invariavelmente a vida de todos nós, até mesmo dos indivíduos de camadas sociais que ainda não gozam do acesso aos equipamentos e dos conhecimentos necessários para participar dessa nova configuração social promovida pelas TDIC.

O uso das TDIC nas escolas deve ser um ato contínuo e interdisciplinar, adequando os conhecimentos e trazendo-os para a era digital, que desperta no aluno maior interesse, pois trabalha com o que eles mais querem, ou usam diariamente. Em outra análise do PLAC 1 do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, nos fala que:

As tecnologias sempre acompanham os processos de desenvolvimento das populações. Os historiadores identificam as fases de desenvolvimento das sociedades de acordo com as tecnologias de cada período, tais como a idade da pedra, do fogo etc. Atualmente, nosso desenvolvimento vem sendo pautado pelos avanços nas TDIC, e vários autores denominam nossa sociedade como a sociedade da informação. Diante disso, é relevante termos em mente que “o homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam sua maneira de pensar, sentir, agir.” (KENSKI, 2007, p. 21).

Tudo isso demanda trabalho para viabilizar a sua implementação, mesmo que esses equipamentos já estejam instalados nas escolas nas salas de informática, como é o nosso caso, e o fato principal que é a formação dos profissionais, os principais

envolvidos. Mesmo sendo a tecnologia a nossa realidade, muitos profissionais não estão preparados para assumir esse dia a dia tecnológico que estamos vivendo. Em referência ao PLAC 1 do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital:

São inúmeras as atividades cotidianas atravessadas pelo uso das TDIC. Muitas encontram-se já naturalizadas. Em consequência disso, não problematizamos quanto elas têm transformado nossas maneiras de ver, conhecer, escrever e agir. Essas situações constituem hábitos incorporados as nossas experiências no mundo.

E as novas tecnologias devem ser compreendidas como sendo um instrumento mediador para a construção de uma nova representação da sociedade. Na maioria das vezes as discussões em torno das novas tecnologias e da sua influência, é um paradigma fundamental, sendo considerado um regulador das relações sociais, culturais, éticas e profissionais em uma sociedade que urge em tomar forma. Mas, qualquer que seja a visão das discussões, é inegável a necessidade de aprofundar ainda mais os estudos em relação aos impactos na sociedade e também em nossos jovens. Conforme o texto “Educação sem Rumos: Aprender em Redes” adaptado da tese de Aragon (2001), que está no PLAC 2 do Curso de Especialização da Cultura Digital:

A introdução das tecnologias nas escolas ainda não tem apresentado (apesar de reunir condições facilitadoras para tal) as inovações educacionais esperadas, limitando-se, em muitos momentos, ao modelo tradicional que apenas reproduz o arcaico dentro do que Edges (1990) situa como “a reposição incessante do velho”, mesmo mediante algumas ações modernizantes. As ações de ensino e de aprendizagem permanecem centradas na transmissão do professor para o aluno que a recebe como consumidor. Como afirmam Santana, Rossini e Pretto (2012), em países como o Brasil, as tecnologias estão chegando nas escolas por pressão da indústria ou por meio de políticas públicas, mas não há um verdadeiro envolvimento da comunidade educacional, mais especificamente dos professores.

A inserção das TIDIC no âmbito educacional não exime o professor do seu posicionamento como mediador do processo de aprendizagem, pelo contrário, é através dele que o aluno obterá condições de associar o que viu na sala de aula com a realidade que está a sua volta, refletindo, criticando, expondo suas opiniões e gerando novos conhecimentos. Devemos nos submeter às novas oportunidades de atualização tecnológica, não podemos ficar restritos apenas à nossa disciplina, pelo contrário, devemos ter uma visão globalizadora, incentivar a coletividade com outras disciplinas, ou seja, é importante a interdisciplinaridade para o desenvolvimento satisfatório da aprendizagem. Tomando com referência o texto Educação sem Rumos: Aprender em

Redes adaptado da tese de Aragon 2001, que está no PLAC 2 do Curso de Especialização da Cultura Digital, podemos perceber que:

A partir do estabelecimento das redes nas escolas como suporte e ativadoras da criação de comunidades de aprendizagem, incluindo as ações e reflexões que nos levem a aprender a aprender em rede, poderemos ultrapassar os muros da escola e abrir uma série de perspectivas de trabalho. As redes favorecem “espacialidades” e “durações”, as quais significam uma expansão da aprendizagem: aprendemos em diferentes lugares (na escola, em casa, na internet etc.) e em diferentes tempos (mandamos mensagens, escrevemos em fóruns). As fronteiras ficam menos marcadas quando incrementamos os processos interativos (em tempo real ou não) entre os atores da Educação (professores, alunos, especialistas, comunidade) e compartilhamos as nossas construções.

Estamos empenhados nessa proposta, pois a exigência do mercado de trabalho está cada vez maior, e a sociedade depende dos conhecimentos que repassamos aos futuros cidadãos, com base nos objetivos da escola e integrando as disciplinas. Ainda tendo como referência o texto Educação sem Rumos: Aprender em Redes adaptado da tese de Aragon 2001, que está no PLAC 2 do Curso de Especialização da Cultura Digital, nos diz:

A construção de conhecimento ultrapassa, assim, os muros das instituições escolares, e consideramos não apenas a presença física, mas também a participação na rede eletrônica. O uso das redes poderá favorecer, também, o desenvolvimento de novas arquiteturas pedagógicas, mediante a utilização de diferentes técnicas e metodologias nas escolas. Se considerarmos as trocas de mensagens, através de rede, como uma espécie de hipertexto coletivo, reencontraremos, nesses textos dinâmicos, algumas características da comunicação oral, do diálogo, da conversação, encontrando-se uma tendência a uma identificação cruzada entre leitor e autor.

Diante desse novo contexto digital, as unidades de ensino não devem apenas inserir as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no currículo escolar, mas fazer com que os professores assumam o papel de orientador/mediador, aprendendo junto com eles. Percebe-se que, quando os trabalhos pedagógicos são realizados com o uso das tecnologias, há melhor empenho por parte da maioria dos alunos, instigando também o desenvolvimento da criatividade. Os alunos sentem-se empolgados, receptivos ao novo e com certeza seu aprendizado é aguçado, pois estão acostumados a interagir e explorar. Um bom trabalho se dará com a participação de todos, adequando o conteúdo a cada disciplina específica.

#### 4 – CONCLUSÃO

Como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação abrem vários horizontes de exploração de conteúdos nas mais variadas esferas do conhecimento, o professor deve usar isso a seu favor proporcionando a seus alunos aulas interessantes que os façam aprender sem martírio e sem aquele sentimento de obrigação. Desse modo, o educador precisa conhecer bem a sua turma para que ele possa adaptar seu planejamento de acordo com as carências e as aptidões dela. Uma ferramenta pedagógica eficaz são os jogos de computador educativos, onde os alunos aprendem de forma prazerosa e desenvolvem habilidades não só relacionadas ao conteúdo específico, mas também no que diz respeito ao raciocínio, à concentração e à lógica. Vídeos educacionais, principalmente aqueles em forma de animação (desenho animado), além de filmes, também são um ótimo recurso, pois divertem ao mesmo tempo que ensinam. Portanto, todos os artifícios tecnológicos que promovam uma assimilação inconsciente de informação e conteúdos devem ser bem explorados pelo professor, pois assim o aluno não percebe que está aprendendo e, livre daquele sentimento de obrigação, assimila muito mais.

Nesse sentido que na elaboração do PPP devem ser observados, a missão, a comunidade escolar, os dados sobre aprendizagem, a relação com as famílias, os recursos disponíveis, as diretrizes pedagógicas e o plano de ação. Assim temos um plano a seguir não apenas para os professores e gestores, mas para toda comunidade escolar, abrangendo o suficiente para não deixar dúvidas e se adaptar as necessidades de aprendizagem, e principalmente as mudanças que a nossa sociedade apresenta a cada dia.

Nossa realidade é a sociedade da tecnologia, mesmo que muitas vezes achamos não estar participando dessa realidade, pois não temos em mãos um computador, mas tudo hoje vem por intermédio da tecnologia, essa mais avançada, com máquinas ligadas a internet, que proporcionam mais agilidade, desenvolvimento, criatividade, comunicação e muito mais.

Nas escolas onde transmitimos conhecimento, precisamos estar preparados, acompanhando o desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento este que deve constar no PPP, como é o caso das TDIC, pois suas aplicações não são diretas nem restritas a atividades específicas, e sim fazem parte de um todo. Inovações essas como a tecnologia

digital já constam no PPP da escola que esta sempre atualizado e contemplando novos desafios e acompanhando o desenvolver da nossa sociedade e das tecnologias em geral.

Nossa Escola possui poucos recursos na área digital, mas iniciamos um trabalho diferenciado, usando as ferramentas disponíveis, tornando as aulas mais interessantes fazendo com que os alunos participem mais e sejam mais criativos. Exemplos usados na escola são as ferramentas *Prezie* o *GoogleDocs*.<sup>5</sup>

A contribuição para os nossos estudantes é oportunizar a eles o uso das tecnologias digitais que estão em suas mãos para o aprendizado e conhecimento. Para a escola, fazer com que ela acompanhe o desenvolvimento tecnológico, saindo da escola tradicional. Sendo que um bom trabalho se dará com a participação de todos, adequando o conteúdo a cada disciplina específica.

Até aqui, neste caminho trilhado, chego a conclusão de que todas as informações vistas até então contribuíram muito para o meu conhecimento a respeito das TIDICS. Percebo que, cada vez mais tenho que me atualizar e buscar entender esse mundo virtual que muitas vezes me parece estranho, mas que cada vez mais está tomando conta do dia a dia de nossos alunos.

A escola, como instituição voltada para a formação do cidadão e como ambiente facilitador do conhecimento, não poderia estar aquém das mudanças, devendo contextualizar a realidade atual com as realidades vivenciadas pelos alunos, para que percebam o seu cotidiano mais próximo do ambiente escolar em que estão inseridos. Sendo assim, nós professores precisamos de atualização contínua, da implementação de novas práticas pedagógicas sem medo do risco, estando sempre além das expectativas, pleiteando uma formação continuada eficiente que traga resultados para a aprendizagem dos nossos alunos.

Nesse processo de inserção tecnológica na educação, o professor serve como um facilitador, responsável por apresentar a seus alunos a face da tecnologia que eles ainda não conheciam, isto é, uma tecnologia educativa, pedagógica e reforçadora de conteúdos. Para que essa nova noção de mídias seja assimilada, cabe ao educador utilizá-las com frequência em explicações e atividades que reforcem o conteúdo trabalhado e que ao mesmo tempo se relacionem com o cotidiano de cada um, para que o aluno veja aplicação e utilidade no que está aprendendo, já que a tecnologia tem o “poder” de disponibilizar várias faces e possibilidades de uma mesma informação, tudo de maneira atual. Porém,

---

<sup>5</sup>O Google Docs é um processador de texto on-line que permite criar e formatar documentos de texto, além de colaborar com outras pessoas em tempo real.



para ter a capacidade de executar esse trabalho com sucesso, o professor deve conhecer e saber manipular as tecnologias de forma pedagógica, para que sua turma tenha um aproveitamento pleno e, assim, o resultado final do processo de ensino-aprendizagem seja satisfatório.

Os impactos do uso das TDIC são em sua grande maioria positivos, já que esse recurso permite ao professor ter acesso a atividades e artifícios curriculares dos mais variados tipos, que possam se aproximar da realidade e do interesse tanto do aluno quanto da escola e promover uma troca de conhecimentos que terão utilidade prática na vida dos educandos. Dessa forma, as TDIC possibilitam ao professor dinamizar e contextualizar seu currículo, tudo de forma muito flexível, adaptável e agradável, e dar a chance de deixar de usar um currículo comum para todas as turmas, sem considerar as especificidades (dificuldades e facilidades) de cada uma.

Vivemos no ápice da era tecnológica, isso é fato. Basta lançarmos um olhar crítico e observador sob o nosso dia-a-dia para percebermos como tudo ao nosso redor está sendo sistematizado e informatizado. Essa constatação derruba de vez o tabu de que a tecnologia é um artifício caro, difícil de manipular e acessível apenas nos centros de pesquisa e nas famílias de classe alta, provando exatamente o contrário: que essa ferramenta veio como uma facilitadora em todas as esferas e que já tem um lugar garantido na nossa vida.

E na base desse sistema de inclusão tecnológica na escola está a figura do professor, que muitas vezes é o responsável por abrir novos horizontes a seus alunos, proporcionando-lhes diversas visões de um mesmo ponto. E que ferramenta mais propícia à expansão de conhecimentos do que a tecnologia? Mas para que o resultado desse processo seja satisfatório, é indispensável haver um profissional adequado e preparado para manipular as mídias e alcançar com êxito o objetivo de “modernizar” os métodos educacionais. E é isto que o curso de especialização do e-Proinfo nos oportunizou: um momento de aprendizagem que terá reflexos práticos e reais na nossa atuação profissional e na nossa visão de mundo como um todo.

Através das atividades realizadas, pude entrar em contato com um lado da tecnologia diferente da que eu estava acostumada a utilizar. Descobri ferramentas didáticas ótimas para possibilitar um envolvimento e interesse maior por parte dos alunos, aprendi a manipular programas e recursos midiáticos até então desconhecidos, mas muito simples de usar, aprofundei meus conhecimentos sobre ferramentas tecnológicas de uso cotidiano, explorando com mais intensidade seus dispositivos, enfim, me senti mais

preparada em lidar com essa realidade tão presente na atualidade que é o uso da tecnologia, mas que ao mesmo tempo traz uma insegurança grande, já que tudo evolui a passos gigantescos e em curto espaço de tempo, e essa evolução não é restrita, significando que até nossos próprios alunos têm acesso a ela, o que nos faz sentir cada vez mais necessitados de atualizar nossos recursos pedagógicos e caminhar em consonância com os educandos.

Infelizmente, essa não é uma tarefa tão fácil quanto parece, já que a escola pública não possui recursos adequados a atingir todos esses objetivos plenamente. O que resta ao professor então é adequar seu planejamento com as ferramentas disponíveis, mas nunca usar essa escassez como desculpa para seguir no tradicionalismo e não proporcionar aos alunos visões diferentes e atraentes. É aí que o senso de criatividade e improviso que acompanha todo o educador deve entrar em ação, mas deve entrar efetivamente, para que ele realmente faça a diferença na educação de seus pupilos.

Dessa forma, o curso acrescentou muito em minha vida profissional, e tem a vantagem de ter aplicações plenas e resultados palpáveis, além de todos os dispositivos necessários para nos conectarmos de maneira melhor aos nossos alunos e a essa tecnológica da sociedade contemporânea.

## 5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. De. **Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre tecnologias e mídias.** p. 38-44. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de & MORAN, José Manuel (orgs). Integração das tecnologias na educação. Salto para o futuro. Secretaria de Educação a Distância: Brasília, Seed, 2005. p. 08-198. Disponível em: <[http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto\\_para\\_o\\_futuro/livro\\_salto\\_tecnologias.pdf](http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_tecnologias.pdf)>. Acesso em 0- /04/2016.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídias – Educação, História e perspectivas** In: *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009 1081. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302009000400008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302009000400008&script=sci_arttext)>. Acesso em 08/04/2016.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** Tradução Newton Roberval Eichenberg. São Paulo. Cultrix. p. 249. Disponível em: <<http://livrosdamara.pbworks.com/f/Fritjof%2520Capra%2520A%2520teia%2520da%2520vida.pdf>>. Acesso em 09/04/2016.

CARON, Lurdes. Curso de Ciências da Religião- Licenciatura Plena- e a formação de professores de Ensino Religioso .São Paulo, Paulinas, 2011.

CASTRO, Rodrigo Galvão; COSTA, Ana Maria Leal; VERASZTO, EstéfanoVizconte. **Contribuições das tecnologias no contexto educativo dos estilos de aprendizagem: uma breve discussão acerca da convergência das mídias.** In: Barros, D. M.V. Estilos de aprendizagem na atualidade-volume 1. 2011. p/s. Disponível em: <<http://www.fileden.com/files/2011/9/21/3199035//artigo%2014.pdf>>. Acesso em 07/04/2016.

COUTINHO, Laura. **Tecnologia, Comunicação e Integração: Integração as tecnologias – relato de experiências.** p. 32-35 In: Integração de Tecnologias, Linguagens e representação. TV Escola. Boletim 05, maio 2005. p. 03-42.Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf>>. Acesso em 09/04/2016.

**Curso de especialização em educação na cultura digital:** guia de diretrizes.1. ed. – Brasília : Ministério da Educação, 2013.

DRAGO, Rogério; RODRIGUES, Paulo da Silva. **Contribuições de Vygotsky para o desenvolvimento da no processo educativo: algumas reflexões.** In: Revista FACEVV. Vila Velha. nº 3. 2009. p. 49-56. Disponível em: <<http://www.facevv.edu.br/Revista/03/ARTIGO%20ROGERIO%20DRAGO.pdf>>. Acessado em 08/04/2016.

DUARTE, Rosália. **Resenha: Por que Estudar a Mídia? Teias: Rio de Janeiro, ano 4**, nº. 7-8, 2003. p. 1-3 In: SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia? São Paulo: Edições Loyola, 2002. Disponível em: [http://periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path\[\]=223&path\[\]=223](http://periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path[]=223&path[]=223). Acesso em 09/04/2016.

EDGES, N.J. A escola e a produção do arcaico. In: **Educação e realidade**, Porto Alegre, 1990.

GUIMARÃES, Sheila Denize: **A formação do professor e a educação para as mídias**. In: Colabor@ - Revista Digital da CVA-Ricesu. Vol.2 – nº7. Maio 2004.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel Moran. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. p. 124-127. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de & MORAN, José Manuel (orgs). Integração das tecnologias na educação. Salto para o futuro. Secretaria de Educação a Distância: Brasília, Seed, 2005. p. 98. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto> Acesso em 08/04/2016.

OLIVEIRA, Pérsio Santos. **Introdução à Sociologia**. São Paulo. Ática. 2003. p. 24.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCNs: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: **introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 135.

\_\_\_\_\_. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 101p.

REIS, M. F. **Educação Tecnológica: a Montanha Pariu um Rato?** Portugal: Porto Editora, 1995.

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson. **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. 1ª edição: São Paulo, 2012.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular: Educação Infantil; Ensino Fundamental e Médio – temas multidisciplinares**. Florianópolis: IOESC, 1998. p. 116.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos**. Florianópolis: IOESC, 2005. p. 192.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. da F. Rosa 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Fernando Moreno da. **Novas Mídias: leitura e produção textual**. In: Revista Odisséia – PPGEl / UFN. Nº 5. j a n – j u n 2 0 1 0, s/p I S S N 1 9 8 3 - 2 4 3 Disponível

em:<[http://www.cchla.ufrn.br/odisseia/numero5/arquivos/NOVAS\\_MIDIAS\\_LEITURA\\_E\\_PRODUCAO\\_TEXTUAL.pdf](http://www.cchla.ufrn.br/odisseia/numero5/arquivos/NOVAS_MIDIAS_LEITURA_E_PRODUCAO_TEXTUAL.pdf)>. Acesso em 07/04/2016.

SOARES, Magna. **Novas Práticas de Leituras e Escrita: Letramento na Ciberultura.**  
In: *Educ. Soc.*, Campinas, 2002 p. 143-160. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em 09/04/2016.